

FEBRE AMARELA

Hoje, não é preciso vacinar todos

Avaliação é do infectologista Rogério de Jesus Pedro, que orienta foco em áreas rurais e de contaminações

ANDRÉ ROSSI
REGIÃO

Médico infectologista, pesquisador e professor aposentado da

FCM (Faculdade de Ciências Médicas) da **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)**, Rogério de Jesus Pedro afirma que não existe necessidade, nes-

te momento, de uma vacinação em massa em toda a população contra a febre amarela. Na visão dele, o foco precisa ser as áreas rurais e os locais onde já foi

identificado algum caso confirmado da doença.

“A gente tem que partir da identificação de algum foco de infecção silvestre (mata). Quando tem casos de animais doentes, claro que tem que ter o bloqueio (com vacinação). Não dá para você simplesmente ampliar por questão de proximidade geográfica. Você tem que ter evidência de que existe foco silvestre da doença, bloquear onde está tendo transmissão. Se não você expõe a população, já que o procedimento da vacinação não é isento de risco”, explicou.

O especialista ressalta que quem precisa de vacina é a população que mora ou está constantemente em área de mata. Ele citou a situação em Campinas para explicar seu ponto.

“Quem precisa da vacina, bem claramente, são os caras que vão para área de transmissão. Se não vai para lá, por que tomar a vacina? O cara que mora no Cambuí (bairro da região central) e vai ficar por ali mesmo, precisa ser vacinado? Não. Precisa vacinar quem está em Sousas, que vão para as áreas onde está a doença”, afirmou o infectologista.

VACINAÇÃO NA RMC

Campinas é a única cidade da RMC que já estendeu a vacinação para toda a população que tiver interesse. A partir de amanhã, todos os 63 postos de saúde terão 400 doses por semana cada um para quem quiser tomar a vacina. O horário de vacinação seguirá o horário normal de atendimento das unidades e não será mais necessário agendamento. Porém, a data daqueles que já tinham agendado para receber a dose será mantida. A recomendação é que a pessoa procure a vacina apenas se for viajar para alguma área de risco ou se frequentar diariamente o distrito de Sousas.

Já as cidades que são “área ampliada” estão realizando, inicialmente, a vacinação de toda a população rural. Posteriormente, as doses serão disponibilizadas para a população urbana.

Enquanto isso, as cidades que estão fora das áreas “ampliada” e “afetada” também se articulam para vacinar a população que viajará para regiões de risco. É o caso de Santa Bárbara d’Oeste, que já vacinou este ano 4.758 pessoas, segundo a prefeitura.